



Mutuários ainda podem retirar imóvel do leilão

Por Redação CCom

As negociações com os mutuários inadimplentes, que tiveram suas casas incluídas no Leilão da Empresa de Gestão de Recursos do Piauí (Emgerpi), prosseguem até as 13h, deste sábado (29). Dos 61 imóveis que compunham a lista no início, apenas 43 permanecem e, para garantir o sonho da casa própria, estas pessoas devem procurar a Casa do Mutuário e pagar suas dívidas.

leilão será na próxima segunda-feira, 1º de dezembro, no Centro de Convenções de Teresina. “Nossa vontade nunca foi realizar este leilão e tirar as casas das pessoas. O que deve haver é uma mudança de cultura, onde todos entendam que a construção de novas unidades habitacionais depende do pagamento de quem já conseguiu ser beneficiado”, frisou a presidente da Emgerpi.

Além das publicações no Diário Oficial do Estado e em jornais de grande circulação, a Emgerpi também enviou notificação individual para os endereços dos imóveis incluídos na lista do leilão. São casas e apartamentos em diversos bairros de Teresina, como Lourival Parente, Saci, Mocambinho, Morada Nova e Todos os Santos. Antes do início da concorrência, os interessados deverão efetuar o pagamento de 1% do lance mínimo estabelecido para o imóvel.



Foto: Thaís Araújo

Casa do Mutuário

Este valor é baseado na avaliação do mercado imobiliário e neste caso, os lances variam de R\$ 6 mil a R\$ 24 mil. Para quem ainda deseja retirar o imóvel da lista, a Casa do Mutuário estará atendendo nesta sexta-feira (28), até as 16 horas e, no sábado, no horário de 8 às 13 horas. O prédio fica localizado na Rua Olavo Bilac, próximo à Praça Saraiva, no Centro de Teresina. O Leilão da Emgerpi vai acontecer a partir das 8h. A lista contendo os endereços e lances mínimos dos imóveis está disponível no site da **Emgerpi**. Mais informações também pela Central de Relacionamento da Emgerpi, no telefone: 3133 4777.

Governo vai cadastrar produtores do agronegócio familiar

por Edson Almeida

O Governo do Estado, através do Programa de Combate à Pobreza Rural (PCPR), está iniciando um trabalho de cadastramento dos produtores do agronegócio familiar. O objetivo é preparar as associações comunitárias que executam projetos financiados pelo PCPR para introdução desses produtos no mercado. Primeiramente, os gestores do PCPR dos nove estados estão negociando com as grandes redes de supermercado, entre elas, Pão de Açúcar, Carrefour e Rede Mais, a inserção dos produtos do agronegócio familiar no mercado.

Para isso, o Banco Mundial juntamente com PCPR estão debatendo com regularidade critérios e normas técnicas para criação de um selo que identifique o produto do agronegócio familiar. A expectativa é que o selo seja criado até o mês de fevereiro do ano que vem durante encontro regional de gestores do PCPR, em Minas Gerais. Inicialmente, conforme explica o diretor-executivo do PCPR será trabalhada a inserção de

produtos da apicultura e cajucultura, que são hoje as cadeias produtivas mais organizadas no Piauí, conseguindo inclusive, exportar parte da produção para mercados exigentes como o europeu e o norte-americano.

A intenção é levar esses produtos para as prateleiras dos supermercados brasileiros, identificando-os com um selo. A partir do cadastro que será feito com produtores do agronegócio familiar, também será possível inserir no mercado a produção de cadeias produtivas, como a mandiocultura, ovinocaprinocultura e bacias leiteiras, dentre outras.

A inserção dos produtos do agronegócio familiar no mercado completa um ciclo que se inicia levando infra-estrutura para as comunidades, depois financiando projetos produtivos e dando a assistência necessária para que os arranjos possam gerar uma renda de, no mínimo, R\$ 500,00 para cada família.